PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS, GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DA UNIDADE DA MULHER E DA CRIANÇA (UMC-HU-UFGD)

Veronica Aparecida Pereira (veronicaaparecida@ufgd.edu.br)

Maria Júlia Botelho E Souza (mariajuliabotelhos@gmail.com)

Thais Carvalho Ortiz (thaisoshiro@live.com)

Para que o acompanhamento perinatal e puerperal seja eficaz, humanizado e acolhedor, é de extrema importância que o atendimento seja acessível para todas as pessoas que buscam o serviço. Uma parte imprescindível do acesso aos serviços de saúde depende da formação e preparo dos profissionais envolvidos no processo. Nessa perspectiva, a acessibilidade deve ser entendida como a disponibilidade de infraestrutura para atendimento das necessidades físicas, materiais, humanas e financeiras, com atendimento multidisciplinar, orientações e condutas voltadas à gestante e seus acompanhantes. A falta de acessibilidade torna os processos perinatais desarticulados e fragmentados, podendo gerar uma vulnerabilidade materno-infantil. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais envolvidos nos serviços prestados às gestantes e puérperas estejam preparados para promover um atendimento inclusivo, tornando-os assim facilitadores de um processo humanizado. Nesse contexto, buscou-se descrever a percepção de agentes de saúde, puérperas e pesquisadores sobre a acessibilidade na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da UFGD. Para realizar a coleta de dados foi construído um Formulário Digital, com perguntas abertas e

fechadas, a fim de possibilitar um diálogo sobre facilitadores e barreiras do atendimento inclusivo na UMC-HU-UFGD. A coleta foi realizada a partir do envio eletrônico do formulário, após contato telefônico com uma profissional da UMC e com uma usuária do serviço. Foi assegurado sigilo quanto à identificação da profissional. As percepções das participantes foram pareadas às impressões das pesquisadoras, que avaliaram a acessibilidade por meio da observação, durante as visitas à UMC durante a realização do projeto - Para uma vinda bem-vinda. Os dados coletados foram analisados qualitativamente. Os dados indicam aspectos positivos quanto a acessibilidade estrutural, como a presença de rampas, elevadores, barras, banheiros adaptados e salas equipadas para o acompanhamento durante o pré-parto. Houve também a tradução para o Guarani da identificação dos diversos espaços da UMC. Porém, apesar de a UMC-HU ser no geral um local acessível, ainda existem diversos pontos estruturais e atitudinais que precisam de melhorias. Na compreensão da agente de saúde, para a construção do trabalho centrado na acessibilidade é preciso oferecer oportunidades estruturais e atitudinais para que todos os/as usuários/as tenham direito ao acesso aos mesmos espaços e serviços. Dessa forma, é preciso que os profissionais estejam capacitados para garantir essas oportunidades, se apropriando dos facilitadores citados pela entrevistada como linguagem simples, comunicação empática, escuta ativa e atendimento personalizado. Nesses quesitos, há ainda alguns espaços físicos da UMC-HU que não são satisfatoriamente acessíveis, mais um elemento a ser colocado em pauta para que o atendimento seja cada vez mais inclusivo. Quanto ao nível de capacitação dos profissionais de saúde, é importante que ainda na graduação sejam ofertados mais programas e capacitações, para que os profissionais sejam capazes de se comunicar e acolher melhor pessoas com deficiência, vulnerabilidades e outras demandas (inerentes ao idioma, cultura e outros aspectos). Compreende-se que o ambiente laboral é um espaço que exige que essa formação especializada seja contínua.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia (FUNDECT/MS).

Palavras-chave: acessibilidade; pessoas com deficiência; agentes de saúde; acompanhamento perinatal.